



EIXO TEMÁTICO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE DOCENTES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

LUCCA, Jane Conceição Perin¹; BRUM, Zaléia Prado de²; FONTANA, Rosane Teresinha³; CARGNIN, Márcia Betana⁴; SANGÓI, Kelly Cristina⁵

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem Email: jperin@san.uri.br

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem E-mail: zaleia@san.uri.br

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem E-mail: rfontana@san.uri.br

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem E-mail: marciabcargnin@gmail.com

⁵ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem E-mail: kellysangoi@gmail.com

RESUMO

É imprescindível inserção das tecnologias de comunicação e informação, como recurso metodológico para o processo de ensino/aprendizagem. **Objetivo:** descrever e refletir a vivência de uma atividade de educação permanente sobre metodologias ativas com docentes universitários da área de saúde. **Metodologia:** É um relato de experiência, realizado com 20 docentes do ensino universitário, da área da saúde, em uma universidade comunitária, do Noroeste, do Rio Grande do Sul. **Discussão:** Destaca-se sobre a necessidade das instituições de ensino privado, comunitário e governamental, oportunizar novos espaços para programas de educação permanente, a fim de proporcionar suporte para a construção e o fortalecimento do conhecimento pedagógico dos docentes das áreas da saúde, melhorando suas práticas e introduzindo e/ou fortalecendo o uso de metodologias ativas. **Conclusão:** Mesmo o processo sendo lento e, existindo resistência para mudar os padrões, o desafio está posto e o aprendizado é um caminho para aqueles que desejam evoluir como EDUCADOR.

Descritores: *Educação Permanente; Educação superior; Desenvolvimento tecnológico.*

INTRODUÇÃO

É inegável o desenvolvimento das tecnologias e sua contribuição, na atualidade. É imprescindível a inserção das tecnologias de comunicação e informação (TIC), como recurso metodológico para o processo de ensino/aprendizagem, pois o modelo de ensino tradicional está lentamente, sendo modificado, obrigando o docente a ter uma ação reflexiva sobre sua práxis. O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e seletivo, exigindo do futuro profissional um perfil crítico e reflexivo, que saiba interpretar de forma adequada as informações que recebe e, com capacidade para exercer a autonomia e a responsabilidade, implicadas com a transformação das diversas realidades sociais, que lhe são impostas cotidianamente.

Os processos e metodologias diferenciados têm apresentado avanços em práticas de sala de aula e no ensino a distância, promovendo o envolvimento e o interesse de todos de forma eficaz. A educação não pode ficar a margem dessas mudanças; é preciso incorporar a dialogicidade na troca de saberes, permitindo uma discussão entre discentes e docentes de maneira horizontal e igualitária.

As metodologias ativas vêm para contribuir com essa proposta, pois proporciona a participação dinâmica dos discentes no processo educacional, levando ao comprometimento desses com uma aprendizagem significativa, que respeite seus conhecimentos prévios, favoreça a autonomia, o raciocínio e o instigue a buscar soluções para as diversas situações.

Observa-se que a inserção das metodologias ativas nos cursos de saúde, ainda é muito lenta. É necessário estimular o docente para abordagens modernas de ensino e aprendizagem. As instituições substituíram a ferramenta antiga do quadro de giz por diferentes ferramentas eletrônicas, no entanto, não há a efetiva mudança de comportamento e de habilidade dos docentes, que sente dificuldade de transitar, nesse novo método de ensino/aprendizagem. Por isso faz-se necessário criar recursos para instruir os docentes sobre o uso das tecnologias de comunicação e informação (TIC), a fim de possibilitar a esse docente assumir seu papel de fomentador, estimulador e facilitador do processo de ensino/aprendizagem.

É impossível falar na implantação das TIC, sem introduzir no contexto de mudanças que ocorreram ao longo do século XXI. No Brasil, as pesquisas realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.BR, 2016) mostram, que as tecnologias ganham cada vez mais espaço e, que 80% dos jovens, de 9 a 17 anos, entre crianças e adolescentes em idade escolar já são usuários da Internet. (CETIC.BR, 2016).

A pesquisa citada anteriormente demonstra que professores começam a incorporar as tecnologias móveis e a internet para auxiliar nas atividades pedagógicas. De 66%, em 2014, passou para 85%, em 2015. Revelou, também, que a adoção de ações pedagógicas com dispositivos tecnológicos junto aos alunos, foi mencionada por 39% dos professores, sendo 36% de escolas públicas e 46% de escolas privadas. E que, 73% dos professores utilizaram o computador e/ou Internet ao menos uma vez para atividades de

ações pedagógicas com os alunos, entre as quais pedirem aos alunos a realização de trabalhos sobre temas específicos (59%), solicitar trabalhos em grupo (54%), dar aulas expositivas (52%) e solicitar a realização de exercícios (50%). (CETIC.br, 2016).

Nesse contexto pode-se observar que as tecnologias estão vinculadas na vida cotidiana de todos, por isso é fundamental compreender que a função do professor está ligada diretamente a sua educação básica. É necessário instigar o desenvolvimento de novas competências e habilidades na elaboração e organização de suas práticas pedagógicas, para torná-las mais interessantes e, preparar os discentes para a atuarem em uma sociedade em que informação e conhecimento são sinônimos de evolução.

A formação do professor é ponto fundamental para a melhoria da profissionalização do corpo docente de uma instituição de ensino superior, pois contribui para a mudança de paradigmas, no qual o docente se apropria de novas habilidades e, dessa forma ocorre a melhoria na qualidade do ensino (LIMA, 2016), além de que, esses encontros são momentos de sociabilização e troca de ideias, no qual ocorre a troca de experiências práticas e teóricas, gerando uma nova construção.

Hoje, os jovens não querem estar distante das inovações, informações e conexões, então a inserção da tecnologia de comunicação e informação não é mais uma escolha, faz-se necessário sensibilizar os docentes para esse novo paradigma, que enfoca a valorização da construção do conhecimento

Por isso, é necessário progredir, oportunizando educação permanente, capacitações, pós-graduações, introduzindo tecnologias educacionais e práticas pedagógicas, dentro das instituições de ensino privado e governamental, nas quais essa cadeia de interatividades possa ser utilizada a favor do ensino e da aprendizagem.

O presente estudo tem por objetivo descrever e refletir a vivência de uma atividade de educação permanente sobre metodologias ativas com docentes universitários da área de saúde.

Este estudo se justifica como oportunidade de oferecer fundamentos investigativos que levem a reflexão sobre o novo paradigma educacional, favorecendo a autonomia dos docentes do ensino superior, da área da saúde sobre o uso de metodologias ativas e TIC, originando oportunidades que leve a categoria a uma reflexão sobre a inclusão desses recursos, a fim de potencializar tarefas e promover uma comunicação mais favorável entre professor/aluno, na qual o professor preocupa-se com o conhecimento prévio do aluno e incentiva esse a buscar pela nova informação.

METODOLOGIA

Esse é um relato de experiência, realizado a partir da reflexão do processo de educação permanente com docentes universitários da área da saúde (enfermagem, educação física e farmácia), em uma universidade

comunitária, no Noroeste do Rio grande do sul. Uma vez, que se encaminha para a perspectiva de compartilhar experiências, esse relato é um estudo descritivo das vivências de inserção e de construção de conhecimento, da metodologia problematizadora e dialógica aliada ao uso de ferramentas oferecidas pelas TIC, para o auxílio do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, tais como: *prezi*; mapas conceituais; *Google drive*, *classroom* entre outros. Sublinha-se a importância da qualificação permanente do docente para acompanhar a complexidade na modernidade.

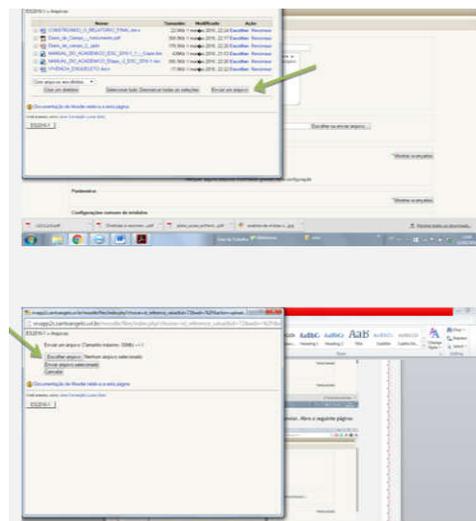
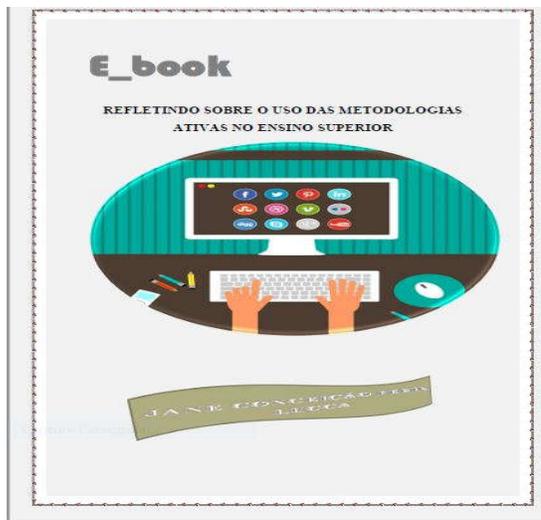
Morin e Le Moigne (2000) refere-se à complexidade como um tecido de "acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem nosso mundo". O pensamento complexo requer "mover, conjugar, articular os diversos saberes compartimentados nos mais variados campos do conhecimento, sem perder a essência e a particularidade de cada fenômeno (SANTOS e HAMMERSCHMID, 2012; VILELA e MELO, 2016), requisitos para a interdisciplinaridade exigida no trabalho em saúde.

O estudo foi desenvolvido em março de 2016, com 20 docentes da graduação do departamento de ciências da saúde, dos cursos de enfermagem, farmácia e educação física da de uma universidade comunitária, da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Foi ministrado por uma professora enfermeira, mestre em ensino científico e tecnológico. O critério para a escolha desse docente foi a sua facilidade em transitar pelas tecnologias da educação e, por estar implantando as metodologias ativas no curso de enfermagem, além de vivenciar as dificuldades que esse grupo de docentes experienciava em seu cotidiano de trabalho. Vinte docentes participaram da educação permanente, sendo 40% homens e 60% mulheres todos com idade entre 25 e 60 anos idade, com tempo de formação e docência de 05 a 35 anos.

Foram desenvolvidos três encontros no laboratório de informática da referida universidade, sendo o primeiro com os docentes do curso de enfermagem, seguido pelo curso de educação física e de farmácia com carga horária de 4 horas cada encontro. O curso foi divulgado no site da universidade. Os docentes foram, também, convidados, previamente, por meio eletrônico à participação da ação formativa.

A metodologia utilizada inicialmente foi uma dinâmica com figuras diversas, oferecidas de forma aleatória a cada participante, que após observá-la fazia uma leitura reflexiva e interativa sobre sua práxis, expondo a necessidade e as dificuldades na utilização das metodologias ativas e TCI em seu cotidiano. As figuras utilizadas para as reflexões, nesse primeiro momento, foram retiradas do Google imagem.

Após esse momento de reflexões e discussões sobre o tema, apresentou-se uma aula expositiva com o *software prezi*, no qual se iniciou a abordagem das metodologias ativas, apresentando e disponibilizando aos participantes, através da plataforma *AVA-moodle* URISAN, um *E_book* organizado pela professora, com tutoriais de diversas metodologias ativas.

Figura 1 - *E_book interativo*

Fonte: autora, 2016.

Para a educação permanente foram citadas várias metodologias que poderiam ser utilizadas. Dessa foram selecionadas duas metodologias para serem desenvolvidos com os participantes.

Os critérios para a escolha desse material foi o interesse dos docentes, entre elas *software Cmaptools* para desenvolver mapas conceituais e, a plataforma *AVA Moodle – URISAN*.

RESULTADO E DISCUSSÃO

No decorrer, dessa discussão estaremos expondo as diversas figuras utilizadas na dinâmica inicial, incorporando-as ao texto e, relacionando-as com o pensamento reflexivo dos docentes expressos nessa intervenção.

A aplicação das metodologias ativas é um desafio para a maioria dos docentes que não são nativos digitais, para Prensky (2001), nativos digitais são jovens que “falam” a linguagem digital desde que nasceram. Nesse caso, os docentes apresentam dificuldades de incorporar essa nova visão em suas ações pedagógicas, por essa razão é importante criar espaços de reflexão e discussão, pois o domínio de novas habilidades, apesar de ser lento oferece possibilidades e oportunidades de uma aplicabilidade realista.

Baseado nas participações da prática formativas sobre o uso das metodologias ativas no ensino superior na área de saúde observou-se que elas possibilitaram aos docentes, uma revisão de sua práxis e o compartilhamento das angústias em relação á apropriação dos inúmeros recursos existentes de

TIC, principalmente, pelo fato da maioria dos participantes não serem nativos desse período tecnológico.



Auxiliou para desmistificar crenças e inseguranças pelo desconhecimento na aplicação dessas metodologias. Pois precisamos mudar nosso sistema de ensino e, principalmente rever os conceitos.

É comum, no ensino universitário, observar-se a atuação de docentes que apresentam excelente formação técnico-científica, no entanto, devido a sua formação inicial não ser voltada para dimensão pedagógica, enfrentam dificuldades na aplicabilidade (VILELA e MELO, 2016), então é necessário oferecer possibilidades para que ocorra a apropriação dessas metodologias ativas de forma adequada e permanente.

Essas metodologias se utilizadas de forma adequada, possibilitam estimular o aluno a uma participação mais ativa do processo de ensino/aprendizagem. Porém essas metodologias por si só, não são milagrosa, seu uso deve estar associado aos objetivos do planejamento pedagógico, a fim de possibilitar ao docente e ao discente um espaço de busca e trocas constantes.



“Há necessidade de uma postura crítica, para transformar as novas metodologias, em um aliado que busca por uma linguagem mais clara entre discentes e docentes. É preciso mudar a forma de ensinar. Os nossos alunos precisam aprender a aprender.”

Apesar de os docentes relatem que já utilizam algumas dessas ferramentas, como *email*, vídeos, *PowerPoint*, muitos os utilizavam para fortalecer o modelo tradicional.

Sabe-se, que as opções de TIC são emergentes e não param de surgir, a fim de facilitar o trabalho docente, oportunizando uma mudança de paradigmas, no qual é preciso encontrar a ferramenta que se adapte as suas necessidades no processo ensino e aprendizagem, pois para utilizá-las é necessário conhecer as variáveis que permitam planejar o processo educativo, de modo a facilitar a aprendizagem e, torná-la significativa para o aluno.



Essas ferramentas oportunizam ao docente incorporar novas habilidades, saindo da zona de conforto, compreendendo a necessidade da atualização e da nova proposta de ensino/aprendizagem.

As metodologias ativas servem como um roteiro para a discussão, reflexão e compreensão de um conteúdo, de uma prática, de uma experiência, que auxiliam na elaboração do planejamento pedagógico. O avanço das TIC mudou radicalmente o universo de inúmeras profissões e, é de admirar que o mesmo não tenha ocorrido no campo que representa a base do conhecimento; oportunizando aos discentes irem além do data show. (PRADO, 2016).

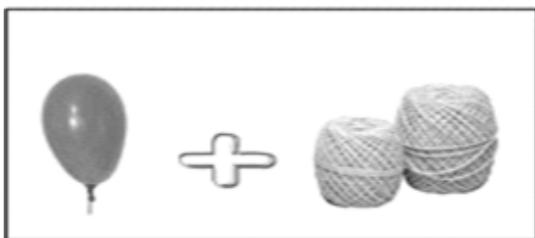
As inovações geram angústias e resistências, pois sair da zona conforto mexe com acontecimentos que estão aficionados de modo tradicional, no qual o professor é quem detém a posse do saber. Essa resistência à mudança, não contribui para que ocorra remodelação do processo e, para que a aprendizagem se dê de forma horizontal e igualitária.



“É importante conversar com o aluno e saber o que Ele tem interesse em aprender. Tornar-se um facilitador do aprendizado. É preciso adequar o conteúdo a realidade do aluno.”

A dialogicidade é a discussão entre o educador e o educando, mas de uma maneira horizontal e igualitária sem que o professor seja o “comandante”, pois não existe saber absoluto e, sim saberes diferentes. (FREIRE, 2005).

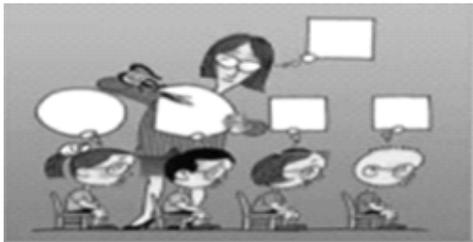
Durante a exposição das metodologias ativas e na prática se observou as dificuldades em gerenciar os jovens da atualidade e, também a resistência que o docente tem para compreender o sentido do planejamento pedagógico e sua aplicação, como um instrumento de aprendizagem significativa a ser produzido a partir do conhecimento já existente e vice-versa.



“É preciso alinhar o conhecimento existente, fazendo relações com as novas informações, para estimular esse aluno a uma aprendizagem significativa.”

Percebe-se uma curiosidade por parte da maioria, mas um bloqueio em entender como aplicar e, como avaliar nesse novo contexto. A partir daí surgiram falas sobre outros caminhos, como a metodologia problematizadora, formulário do *Google docs*, estudos de caso, participação das atividades propostas; questionários do *AVA-Moodle URISAN*, entre outros. Ao término da atividade de educação permanente e da apresentação das práticas de

metodologias ativa proposta verificou-se que os docentes estavam mais confiantes e dispostos a experimentar essa nova proposta em suas práticas pedagógicas.



“É preciso substituir o tradicional papel do professor. O Professor não é mais a 1ª fonte de informação, moldando o aluno ao seu pensamento. É preciso assumir uma nova postura, mostrando caminhos para estimular a capacidade de aprender do aluno”.

Além de expor a importância de dar continuidade a esses encontros de formação e de trocas de saberes entre os participantes, pois esses momentos fortalecem e contribuem para a qualificação do ensino superior.

CONCLUSÃO

No decorrer dessa prática se percebeu a importância e a colaboração que a realização de ações de educação permanente traz para a melhoria no desenvolvimento do sistema de ensino em saúde, levando os docentes a repensar sobre suas práticas cotidianas e, sobre a necessidade de se inserir nas diversas mudanças, apropriando-se dos novos conhecimentos que as TIC nos dispõem e, assim percorrer um caminho que enfoca a valorização e a construção de um conhecimento significativo.

É importante dar continuidade a esses programas de educação permanente, a fim de verificar as atividades desenvolvidas a partir dessa ação formativa e, as dificuldades encontradas pelos docentes para por em vigor essas metodologias.

Diante disso, Destaca-se sobre a necessidade das instituições de ensino comunitário, privado e governamental, oportunizar novos espaços para programas de educação permanente, a fim de proporcionar suporte para a construção e o fortalecimento do conhecimento pedagógico dos docentes das áreas da saúde, com a intenção de melhorar suas práticas e introduzir e/ou fortalecer o uso de metodologias ativas e novos modelos de ensino aprendizagem em seu cotidiano.

Mesmo o processo sendo lento e, existindo resistência para mudar os padrões adquiridos durante uma histórica caminhada, o desafio está posto e o aprendizado é um caminho para aqueles que desejam evoluir como EDUCADOR.

REFERENCIAS

CETIC.BR - Comitê Gestor da Internet no Brasil. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2015** [livro eletrônico]. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. [citado em 20 jan 2017]. Disponível em:

[http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC Edu 2015 LIVRO ELETRONICO.pdf](http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_Edu_2015_LIVRO_ELETRONICO.pdf)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra, 42ª ed. Rio de Janeiro, 2005.

ESCORSIN, Ana Paula; GISI, Maria de Lourdes. **Formação Continuada do Professor Universitário**. Anais Educare [Internet]. Disponível em: www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/94_56.pdf

LIMA, Valéria Vernaschi. **Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem**. Interface (Botucatu) [Internet]. 2017 June [cited 2017 Mar 28] ; 21 (61) : 421 - 434. Epub 2016 Oct 27. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.

MELLO, Carolina de Castro Barbosa; ALVES, Renato Oliveira e LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura**. Rev. CEFAC. 2014 Nov-Dez; 16(6):2015-2028.

MORIN Edgar, LE MOIGNE, J. A inteligência da complexidade. São Paulo: Peirópolis; 2000

PRADO, Ana. **Porque os educadores precisam ir além do datashow** by CEPSEF - issue – E_book. [citado em: 2017 mar 05]. Disponível em: [https://issuu.com/cepsf/docs/porque os educadores precisam ir al](https://issuu.com/cepsf/docs/porque_os_educadores_precisam_ir_al)

PRENSKY, M.: **Digital Natives Digital Immigrants**. In: PRENSKY, Marc. On the Horizon. NCB University Press, Vol. 9 No. 5, October (2001a). Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>

SANTOS, Silvana Sidnei Costa; HAMMERSCHMID, Karina Silveira de Almeida. **A complexidade e a religação de saberes interdisciplinares: contribuição do pensamento de Edgar Morin**. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2012, 65 (4).[citado em: 2017 jan 25]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000400002>

VILELA, Naira Souza; MELO, Geovana Ferreira. **Ensino Superior: Metodologias Ativas para a Mediação do Conhecimento**. II Congresso de Inovação e Tecnologias Ativa [Internet]. 2016. [citado em: 2017 fev 04]. Disponível em: <https://congressos.ufmg.br/index.php/congressogiz/congressogiz2016/.../103>.

